

## ANÁLISE TÉCNICA DO CULTIVO DE MILHO SAFRINHA COM DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÕES E DOSES NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ – MS

Giuliana Miranda dos Santos<sup>1</sup>, Ligia Maria Maraschi da Silva Piletti<sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Ponta Porã - MS

giuli.miranda@hotmail.com, ligia.piletti@ifms.edu.br

### Resumo

Para que se obtenha um alto potencial produtivo nas lavouras o mercado oferece diversos tipos de fertilizantes. O objetivo do trabalho foi determinar a fonte e dose de adubo que proporcione melhores resultados para o desenvolvimento vegetativo do milho. Os adubos analisados foram: mineral mistura de grânulos, mineral mistura granulada e organomineral nas doses 0 kg ha<sup>-1</sup>, 150kg ha<sup>-1</sup>; 300kg ha<sup>-1</sup> e 450 kg ha<sup>-1</sup>, utilizando blocos casualizados e em parcelas sub-divididas. As variáveis avaliadas foram altura de planta, altura de espiga, clorofila A, B, total e ataque de percevejo. Houve resultado significativo para clorofila A, B e totais para os adubos. Devido aos resultados os adubos mais recomendados foram a mistura de grânulos e mistura granuladas nas diferentes doses.

**Palavras-chave:** *Zea mays*, Fertilizantes, Segunda Safra

### Metodologia e desenvolvimento

O experimento foi instalado no campus do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul localizada no município de Ponta Porã. O delineamento experimental foi de blocos casualizados em parcelas subdivididas, nas parcelas foram alocados os tipos de adubo: mineral (misturas de grânulos) com o formulado 10-15-15; mineral (misturas granuladas) com o formulado 16-16-16 e organomineral 16-16-16, e nas subparcelas foram alocadas as doses de adubo: 0 kg ha<sup>-1</sup>, 150kg ha<sup>-1</sup>; 300 kg ha<sup>-1</sup> e 450 kg ha<sup>-1</sup>. A semeadura foi realizada utilizando o híbrido simples DKB 290 PRO3 com população de 50.000 plantas ha<sup>-1</sup>. Foram analisadas a altura de planta, altura de inserção de espiga, ataque de percevejo e para medir o índice de clorofila foi utilizado o clorofilômetro Falker ClorofiLOG® 1030. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (p<0,05) e quando alcançado significância as variáveis qualitativas submetidas ao teste de Duncan e variáveis quantitativas à análise de regressão.

### Resultados e Considerações Finais

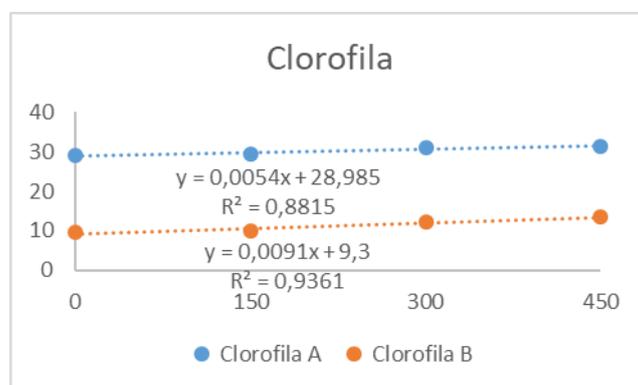
De acordo com os dados da Tabela 1, não foi encontrado efeito diferentes entre as fontes para a altura de plantas, altura da inserção de espiga e ataque de percevejo.

**Tabela 1.** Dados para altura de plantas, altura da inserção de espiga, clorofila A, clorofila B, clorofila total e ataque de percevejo.

Tratamento	Altura Planta (m)	Altura Inserção (m)	Clorofila A	Clorofila B	Clorofila Total	Ataque Percevejo
Mineral Mistura de Grânulo	1,71 a	0,79 a	30,87 a	12,65 a	45,52 a	79,37 a
Mineral Mistura Granulada	1,72 a	0,77 a	31,02 a	11,88 a	42,96 ab	73,75 a
Organomineral	1,66 a	0,77 a	28,71 b	9,487 b	38,10 b	77,50 a
CV (%)	5,58	8,47	6,08	26,45	19,53	23,6

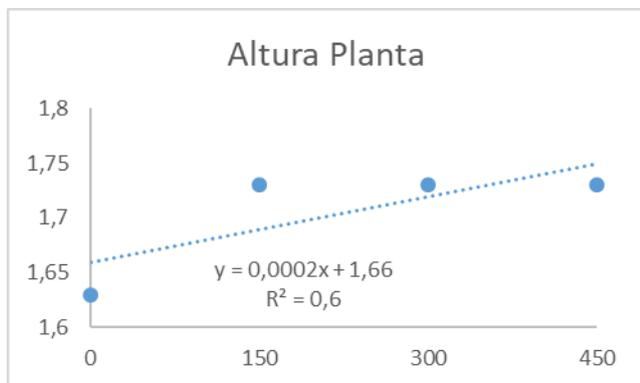
Médias seguidas por letras iguais, em relação aos adubos, não diferiram estatisticamente entre si pelo teste de Duncan.

A clorofila A demonstrou valores significativos para os adubos minerais mistura de grânulo e mistura granulada, o comportamento foi semelhante para a clorofila B. Para os dados de clorofila total, os adubos mineral mistura de grânulos e mistura granulada obtiveram os melhores resultados, para altura de plantas, altura de espiga e ataque de percevejo não diferiram entre si. De acordo com Piekielek et al. (1995), o teor de clorofila está diretamente relacionado ao teor de N presente na planta. Os resultados para as doses em relação a variável clorofila demonstrou resultados significativos para clorofila A e B, de acordo com o Gráfico 1. Os dados demonstraram comportamento linear obtendo valores entre 29,02 e 31,18, para clorofila A e obtendo a melhor média a 13,52 na dose 450 kg ha<sup>-1</sup> para clorofila B.



**Gráfico 1.** Teores de clorofila a e b em plantas de milho safrinha sob diferentes doses de nitrogênio, Ponta Porã, MS, 2019.

Em relação a variável altura de planta as doses  $150 \text{ kg ha}^{-1}$ ,  $300 \text{ kg ha}^{-1}$  e  $450 \text{ kg ha}^{-1}$  obtiveram os mesmos resultados sendo 1,73 (m) observados no gráfico 2.



**Gráfico 2.** Altura de plantas de milho safrinha sob diferentes doses de nitrogênio, Ponta Porã, MS, 2019.

### Agradecimentos

Ao IFMS pela estrutura física e suporte para realização do trabalho.

Ao CNPq pela concessão de bolsa de estudo PIBIC.

### Referências

PIEKIELEK, W.P.; FOX, R.H.; TOTH, J.D. & MACNEAL, K.E.. Use of a chlorophyll meter at the early dent stage of corn to evaluate N sufficiency. *Agron. J.*, 87:403-408, 1995.